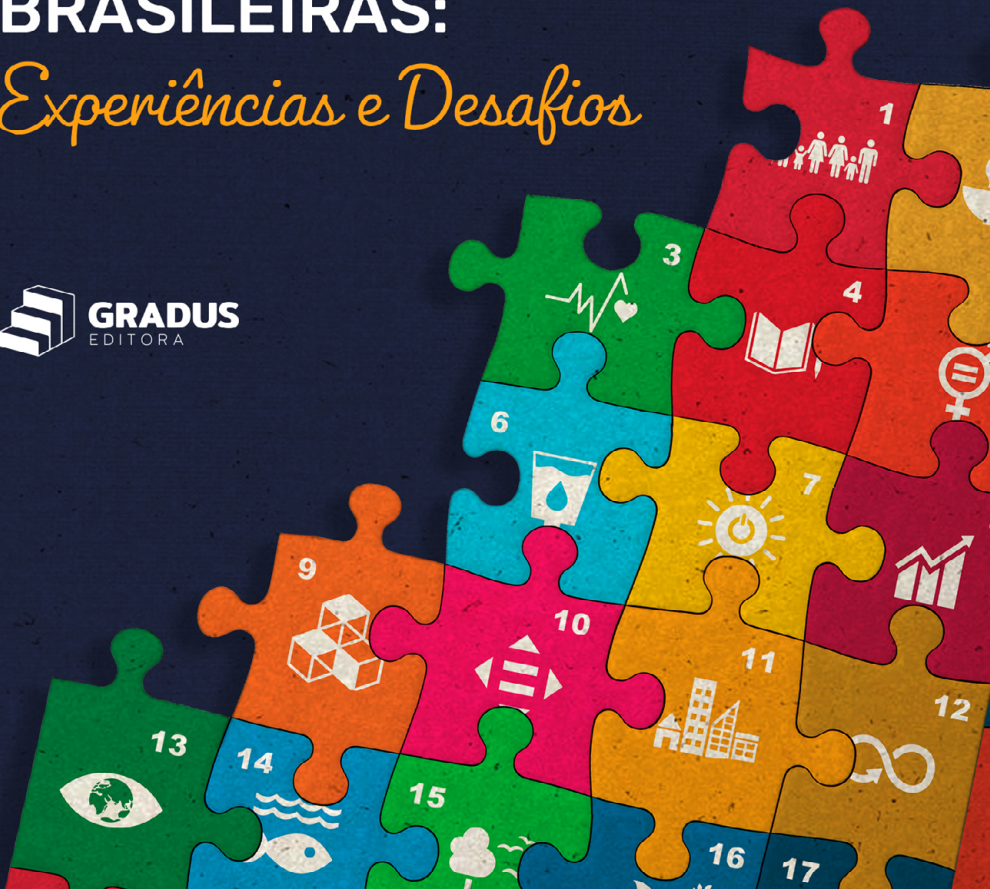


Paula Gonçalves Serafini
Jéssica Moraes de Moura
(Organizadoras)

INTEGRANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS:

Experiências e Desafios

 **GRADUS**
EDITORA



SERAFINI, P. G.; MOURA, J. M. (Orgs). Integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Universidades Brasileiras: Experiências e Desafios. 1ª Ed: Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2021.

FICHA TÉCNICA

Editor-chefe

Lucas Almeida Dias

Projeto gráfico

Paulo Ricardo Cavalcante da Silva

Diagramação

Tatiane Santos Galheiro

Revisão

Jancen Sérgio Lima de Oliveira

Comitê Editorial Científico – Gradus Editora 2020/2021

Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana Dos Santos

Dra. Cintya de Oliveira Souza

Dra. Ana Cláudia Bortolozzi

Dra. Andreia de Bem Machado

Dra. Manuela Costa Melo

Dr. Carlos Gomes de Castro

Dra. Ana Beatriz Duarte Vieira

Dra Janaína Muniz Picolo

Dr. Yan Corrêa Rodrigues

Dr. Thiago Henrique Omena

Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa

Dr. Fábio Roger Vasconcelos

Dr. Leandro Antônio dos Santos

Dr. Gustavo Schmitt

Dra. Renata Cristina Lopes Andrade

Dra. Daniela Marques Saccaro

Dra. Gladys del Carmen Medina Morales

Dra. Márcia Lopes Reis



**Paula Gonçalves Serafini
Jéssica Morais de Moura**
(Organizadoras)

INTEGRANDO OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS:

Experiências e Desafios



GRADUS
EDITORA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em
Universidades Brasileiras: Experiências e Desafios. / organizadores,
SERAFINI, P. G.; MOURA, J. M.
Bauru, SP: Gradus Editora, 2021.
178p.. : il. (algumas color.); PDF.

Inclui bibliografias.

978-65-88496-64-0

1. Desenvolvimento Sustentável 2. Universidades 3. Experiências

CDD
550.00

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Elaine Cristina Gomes da Silva²¹

Thiago Araújo Dantas²²

Lucas José Teodoro Lobato²³

Fernando Dangremon Viana²⁴

INTRODUÇÃO

Com o agravamento dos principais problemas do Século XXI, em setembro de 2015 na 70ª Assembleia da ONU foi lançada a Agenda 2030, que é um plano de ação global constituído por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas interligadas e indivisíveis, que substituiu os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), renovando e ampliando suas propostas para o ano de 2030, com diferentes temáticas divididas entre pessoas, planeta, paz, prosperidade e parceria.

²¹Graduada em Administração, Mestre e Doutora em Ciências Florestais. Docente na Universidade Federal do Espírito Santo - Lattes.cnpq.br/1675286065721578 - Orcid.org/0000-0003-4214-2042 - elaine.g.silva@ufes.br

²²Graduando em Física na Universidade Federal do Espírito Santo - Lattes.cnpq.br/0945036520825087 - Orcid. 0000-0003-2613-6427 - thiagoaraujodantas13@hotmail.com

²³Graduado em Engenharia Florestal, Mestrando em Ciência Florestal na Universidade Federal do Espírito Santo - Lattes.cnpq.br/3913238304233510 - Orcid. 0000-0002-6781-053X - lucaslobato17@hotmail.com

²⁴Graduando em Geologia na Universidade Federal do Espírito Santo. Lattes.cnpq.br/6028609061123642 - Orcid. 0000-0001-7741-9326 - fernandodangremon@gmail.com

A Agenda 2030 é um plano para governos, sociedade, empresas, academia e para todas as pessoas e, no Brasil, ela se alinha com alguns princípios da Constituição Federal de 1988 (GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 - GTA 2030, 2020). Contudo, mesmo diante desse reconhecimento, as políticas públicas que cerceiam a Agenda 2030, não possuem poder coercitivo (DENNY; PAULO; CASTRO, 2017) e, embora seja muito ampla e tenha metas ambiciosas para curto prazo, desempenha importante função ao servir-se de instrumento norteador para o desenvolvimento sustentável em todo o mundo.

Para Sanches-Carrilho, Cadarso e Tobarra (2021) a sustentabilidade ganhou relevância ao longo dos anos, especialmente desde o lançamento dos ODS, mas o progresso em direção à sustentabilidade ainda é lento e os problemas só aumentam. Todavia, a adoção de práticas sustentáveis ainda é limitada em razão do pouco conhecimento sobre o tema e visões políticas. Isso reflete o reconhecimento de que todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, têm desafios a superar quando o assunto é promoção do desenvolvimento sustentável, que se tornou uma parte substancial das políticas educacionais nos últimos anos (CATARCI, 2021).

Nesse cenário, destaca-se o papel das universidades, importantes influenciadores no comportamento individual e coletivo da sociedade. Mesmo considerando que a educação sozinha não resolve os problemas ambientais, sociais e econômicos, ela é, em médio prazo, a estratégia principal – mas não única – na construção e implementação dos princípios da sustentabilidade democrática, bem como na direção da construção das sociedades sustentáveis (TOMMASIELLO e GUIMARÃES, 2013).

De acordo com Pupo et al. (2018) as universidades são chamadas a contribuir de forma ativa para o cumprimento dos objetivos e metas da Agenda 2030, pois possuem o papel implícito de criadora

de conhecimento para o desenvolvimento de recursos humanos com habilidades e atitudes que contribuam para a realização das metas estabelecidas. Assim, as universidades reforçam seu papel social ao reunir pesquisa e ensino de maneira sistematizada, de modo a devolvê-los na forma de benefícios para a sociedade (ZOTTIS et al., 2005). Nesse contexto, Delgado et al. (2020, p. 338) destacam que:

A universidade, como principal agente de transformação, é chamada a incorporar estes objetivos de forma transversal e integrada, através dos diferentes processos que a caracterizam: treinamento, pesquisa, extensão e gestão institucional, a fim de cumprir a tarefa de formar profissionais competentes e comprometidos com sua tarefa social na solução dos problemas que afetam a sociedade contemporânea.

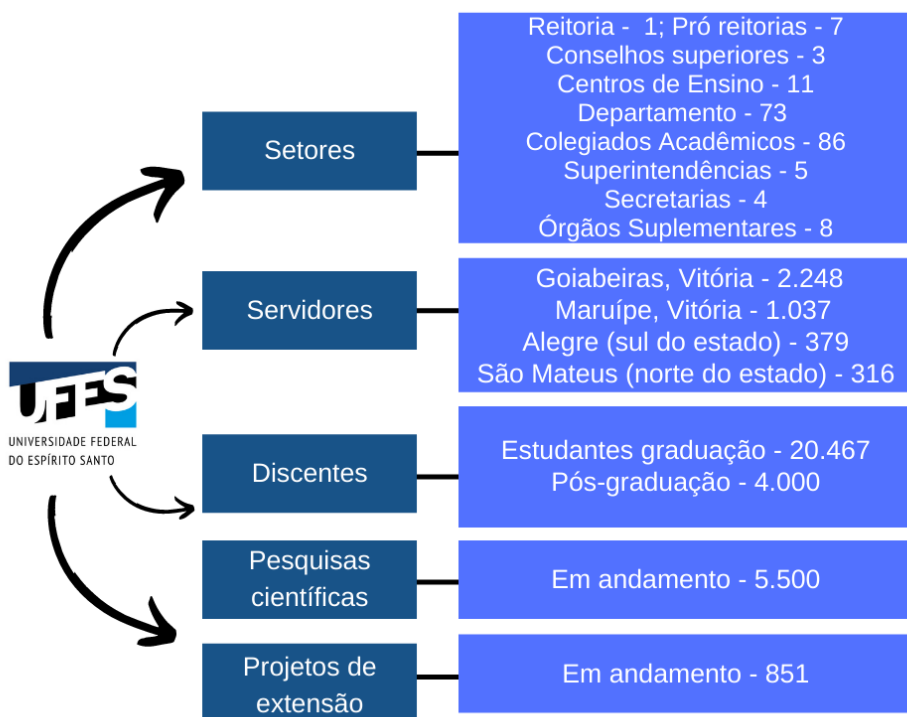
Para Sustainable Development Solutions Network Australia/Pacific integrar conhecimentos e práticas relacionadas à sustentabilidade e aos ODS no trabalho das universidades é fundamental para desenvolver pessoas e moldar líderes intelectuais com consciência social e visão global (SDSN, 2020). Além disso, os ODS podem ser um compromisso institucional refletido na administração das universidades, proporcionando maior visibilidade dos esforços institucionais e na atração de recursos (BAUTISTA-PUIG; SANZ-CASADO, 2021 e LEAL FILHO et. al., 2021).

Destarte, a premissa deste estudo de caso foi realizar uma investigação retrospectiva sobre as atividades realizadas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) após a criação da Agenda 2030, que estejam relacionadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Para suplantar este estudo, analisou-se as ações de gestão, projetos de pesquisa e de extensão, por meio de análise documental, referentes aos anos de 2016 a 2020.

A Universidade Federal do Espírito Santo

A UFES é uma instituição autárquica vinculada ao Ministério da Educação (MEC), fundada em 1954, que atua com base no princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com vocação para atuar em todas as áreas do saber. A Figura 1 apresenta a estrutura da UFES em números.

Figura 1. Estrutura da UFES em números

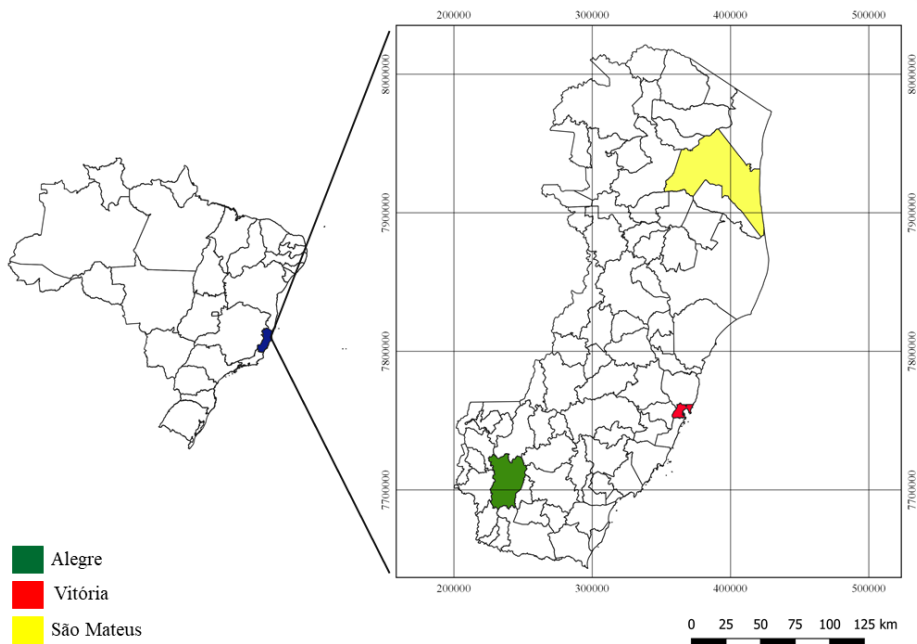


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de UFES (2021a).

Oferece nos quatro campi universitários – em Goiabeiras e Maruípe, Vitória; e nos Municípios de Alegre, no sul do Estado; e

São Mateus, no norte capixaba, 103 cursos de graduação presencial, 62 cursos de mestrado e 32 de doutorado. A Figura 2 apresenta a localização geográfica dos Campi da UFES.

Figura 2. Municípios onde estão localizados os Campi da Ufes



Fonte: elaborada pelos autores.

Em 2019, a UFES foi reconhecida pela United Nations Academic Impact (UNAI) como instituição de impacto acadêmico por suas ações, consideradas relevantes para as comunidades interna e externa (UFES, 2019). No ano 2020 a UFES constituiu a Comissão Agenda 2030, objetivando conhecer e identificar o que já está sendo feito na universidade; avaliar as possibilidades de integração, implantação e incorporação dos ODS nas estratégias, políticas e planos da

universidade; monitorar, avaliar e comunicar suas ações com respeito aos ODS. Em 2021, foi considerada a segunda melhor universidade do Brasil e está entre as 200 melhores do mundo no ranking internacional THE *Impact 2021 (Times Higher Education)* (UFES, 2021b). Também foi aceita como membro da Sustainable Development Solutions Network (UFES, 2021c).

Ações de Gestão

Neste estudo foram consideradas como ações de gestão aquelas sugeridas por (SDSN, 2017), que são ações gerenciadas, em sua maioria, através de estruturas administrativas e de políticas de decisões de gestão, as relacionadas com o emprego, as finanças, os serviços do campus, os serviços de apoio, às instalações, as aquisições, os recursos humanos e a administração dos estudantes. Assim, levantou-se as informações por Campus, através dos websites, Jornal Informa e Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da UFES, não sendo consideradas as mesmas ações realizadas em diferentes *campi*.

As ações foram analisadas individualmente, por ano, selecionando previamente aquelas que apresentaram alguma relação com os ODS e, por conseguinte, empregou-se os métodos de análise comparativa e de conteúdo conforme proposto por Santos (2012). Na sequência, realizou-se a classificação das ações selecionadas conforme seu enquadramento nas metas propostas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2018). As ações que não se enquadram em nenhuma meta foram eliminadas.

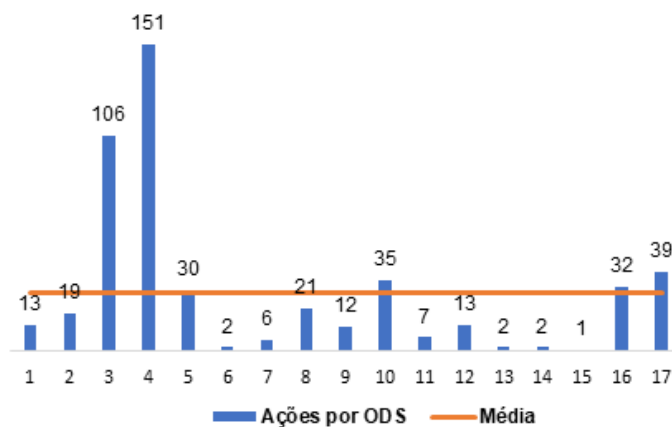
Como resultado, foram identificadas 424 diferentes ações de gestão realizadas na UFES, nos quatro Campi, relacionadas com os 17 ODS (Tabela 1). Desse total, verificou-se que 51 ações se classificavam em mais de um tipo de ODS e, portanto, em mais de uma meta. Assim, obteve-se uma média de 29 projetos por ODS, conforme Figura 3.

Tabela 1. Classificação das ações de gestão conforme ODS

ODS																		
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Total
2016	2	3	17	22	4	1	1	4	1	5	2	2	-	-	-	10	2	76
2017	4	4	19	19	2	1	1	6	-	3	2	4	1	-	-	7	14	87
2018	1	4	15	29	7	-	-	4	-	6	-	4	1	-	-	2	6	79
2019	2	2	18	23	7	-	2	5	1	4	-	1	-	2	-	4	3	74
2020	4	6	37	58	10	-	2	2	10	17	3	2	-	-	1	9	14	175

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 3. Total de ações de gestão conforme ODS



Fonte: elaborada pelos autores.

Os ODS que tiveram maior representatividade nas ações de gestão foram o ODS 4 (educação de qualidade e inclusiva), ODS 3 (saúde e bem-estar) e o ODS 10 (redução das desigualdades), respectivamente. Entre esses ODS pode-se citar algumas ações realizadas na UFES, tais como: aquisição de equipamentos que facilitam a comunicação com surdos; vacinação de 4.397 pessoas contra a febre amarela; e convênio para ações do Programa Cidadania nos Presídios. Com base nos resultados da Tabela 1, as ações foram analisadas individualmente, realizando suas classificações conforme as metas dos ODS (Tabela 2).

Tabela 2. Metas dos ODS que tiveram maior representatividade nas ações de gestão

Metas	2016	2017	2018	2019	2020
1.4	2	4	1	2	4
2.4	2	3	3	1	-
3.4	4	6	5	7	17
4.3	16	11	17	12	48
5.C	3	1	4	5	5
6.1	1	-	-	-	-
6.3	-	1	-	-	-
7.2	-	-	-	2	1
8.2	4	5	3	2	1
8.3	-	-	1	3	-
9.2	-	-	-	-	4
10.2	5	3	6	4	15
11.2	-	-	-	-	3
12.5	-	3	-	-	1
13.3	-	-	1	-	-
13.B	-	1	-	-	-

14.C	-	-	-	2	-
15.A	-	-	-	-	1
16.7	5	4	-	2	4
17.17	-	8	4	-	10

Fonte: elaborada pelos autores.

Como as 424 ações realizadas se enquadravam em mais de uma meta, obteve-se uma representatividade de 491 metas contempladas e, cerca de 21% dessas, referiam-se à meta nacional 4.3, que propõe assegurar a equidade de acesso e permanência na educação. Dentre as 175 metas brasileiras definidas pelo Ipea (2018), identificou-se que as ações de gestão representaram 71 metas diferentes.

De acordo com o Ipea (2018), 99 das 175 metas nacionais, são classificadas como finalísticas, ou seja, “são aquelas cujo objeto relaciona-se diretamente para o alcance do ODS específico”, e 76 metas são categorizadas como de implementação que “referem-se a recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de governança (arranjo institucional e ferramentas: legislação, planos, políticas públicas, programas, etc.) necessários ao alcance dos ODS”. Assim, constatou-se que 72% das metas contempladas pelas ações na UFES também se classificavam como metas finalísticas e as demais, metas de implementação.

Como exemplo de algumas dessas ações realizadas, cite-se: adesão à campanha do Setembro amarelo (3.4); comissão de Acessibilidade realiza plano para contemplar pessoas com deficiência (4.3); realização de campanha para a conscientização do uso racional dos recursos naturais e bens públicos (12.5); revisão do Plano de desenvolvimento institucional da UFES com participação aberta à sociedade (16.7).

Destarte, é importante que as universidades avaliem suas ações de gestão já realizadas, identificando, também, os setores

administrativos que realizaram tais ações e compartilhando posteriormente esses resultados, visando o autoconhecimento e o desenvolvimento de novas visões que corroborem com os propósitos da Agenda 2030. A esse respeito, Rangel et al. (2020, p. 162) afirmam “as universidades devem assegurar que suas práticas sejam sustentáveis tanto em sua gestão acadêmica como administrativa, com o desafio de avaliar permanentemente como estão respondendo a esta integração”.

Projetos de Pesquisa e Extensão

Os projetos de pesquisa e extensão foram classificados somente quanto aos 17 ODS, em razão do volume de informações necessárias de cada projeto para classificá-los quanto às metas.

As informações foram obtidas por meio de relatórios emitidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Para classificação dos projetos realizou-se uma seleção prévia daqueles que pudessem apresentar alguma relação com os ODS. Em seguida, procedeu-se à análise individual de cada projeto, aplicando os métodos de análise de conteúdo e análise comparativa, relacionando cada projeto aos propósitos dos ODS, conforme realidade brasileira estabelecida por Ipea (2018). Os projetos também foram identificados conforme as cinco áreas temáticas que envolvem os ODS (pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria). Sublinha-se que todas as atividades investigadas neste estudo passaram por análise individual.

Projetos de pesquisa

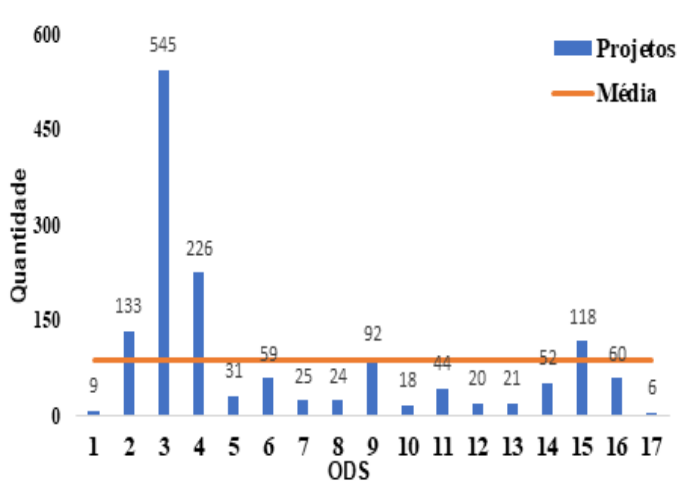
Foram analisados 2.017 projetos de pesquisa, sendo que 73% foram classificados em algum dos 17 ODS, conforme Tabela 3. Dos 1.483 projetos classificados, obteve-se uma média de 87 projetos por ODS para o período analisado (Figura 4).

Tabela 3. Projetos de pesquisa classificados de acordo com os ODS

ODS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Quantidade de projetos	9	133	545	226	31	59	25	24	92	18	44	20	21	52	118	60	6

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 4. Média dos projetos de pesquisa por ODS



Fonte: elaborada pelos autores.

Os ODS que tiveram maior representatividade nos projetos de pesquisa foram o ODS 3 (saúde e bem-estar) com 37%, o ODS 4 (educação de qualidade) com 15%, e o ODS 2 (acabar com a fome e agricultura sustentável) com 9% dos projetos em que, juntos, perfizeram um total de 61%. O restante dos projetos, totalizaram 39% de representatividade nos catorze ODS.

Quanto à divisão dos projetos no que tange às áreas temáticas, cerca de 63% dos projetos de pesquisa estavam relacionados às pessoas, 18% ao planeta e 13% à prosperidade. Os outros 6% abordavam a paz e a prosperidade.

Dentre os projetos classificados, cita-se no ODS 3: “investigação de possíveis alterações comportamentais relacionadas à ansiedade, à depressão e agressividade induzidas pelo pesticida organofosforado triazofos”; no ODS 4: “políticas Públicas e Educação de Surdos: a tradução e interpretação de Libras e seus atravessamentos e problematizando o ensino e a aprendizagem da educação básica ao ensino superior” e ODS 2: “pobreza multidimensional rural: avaliação de indicadores sociais da agricultura familiar e das estratégias de produção agroecológica no norte do Espírito Santo e sul da Bahia”. Destaca-se que no ano 2020 foram identificados 37 projetos de pesquisa relacionados à pandemia do Covid-19, destacando: “lidando com a COVID-19: estressores, coping e indicadores de resiliência” e “telessaúde e a Fisioterapia no Espírito Santo na Pandemia do Covid-19”.

Nesse contexto, SDSN (2017) destaca que muitas metas dos ODS se referem diretamente à necessidade de atividades relacionadas à pesquisa e que, para atingir tais metas será necessário que as universidades superem muitas dificuldades. Suas amplas competências e atividades de pesquisa, têm um papel importante para consolidar e respaldar essa tarefa, proporcionando o conhecimento, a base empírica, as soluções e as inovações necessárias. Assim, para estimular o desenvolvimento de pesquisas com foco nos ODS, o mesmo autor sugere às universidades:

- Fomentar e promover os ODS como um tema de pesquisa dentro da universidade;
- Identificar, através de um mapeamento, as pesquisas relacionadas com os ODS e divulgar os resultados regularmente;
- Desenvolver critérios de promoção acadêmica que valorizem as pesquisas que contribuem com os ODS;
- Proporcionar fundos iniciais e bolsas para o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar sobre os ODS;
- Formar alianças e programas de intercâmbio com universidades de outros países que trabalham com aspectos relevantes para os ODS;

Projetos de extensão

Considera-se como atividade de extensão a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição (UFES, 2021d). Neste estudo, observou-se que as atividades de extensão se diversificaram em: cursos, minicursos, oficinas, eventos, workshops, jornadas acadêmicas, simpósios, seminários, fóruns, exposições, mostras, projetos, grupos de estudos, ligas acadêmicas, empresas juniores, atividades de atendimentos específicos à comunidade externa, cuja grande maioria foi registrada como projeto ou programa de extensão.

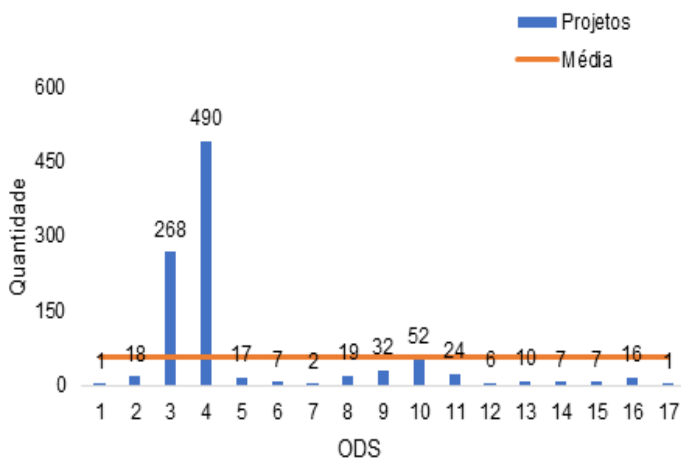
Foram analisados 1.000 projetos de extensão, dos quais 977 projetos foram classificados entre os 17 ODS (Tabela 4) e obteve-se uma média de 57,4 projetos em cinco anos (Figura 5).

Tabela 4. Projetos de extensão conforme ODS

ODS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Quantidade de projetos	1	18	268	490	17	7	2	19	32	52	24	6	10	7	7	16	1

Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 5. Média dos projetos de extensão conforme ODS



Fonte: elaborada pelos autores.

Cerca de 50% dos projetos analisados tinham relação com o ODS 4 (educação de qualidade), seguido do ODS 3 (saúde e bem-estar), que representou 27% dos projetos. Quase 80% dos projetos de extensão estavam relacionados à temática de pessoas e 13% à prosperidade. As demais temáticas (planeta, paz e parceria) obtiveram juntas 7% dos projetos. Entre os projetos classificados nesses ODS, destacam-se: no ODS 4 “laboratório de gestão da educação básica do Espírito Santo” e no ODS 3: “atenção à saúde mental de crianças e adolescentes”. Cerca de 23% dos projetos foram classificados entre os quinze ODS restantes. A respeito da diversidade de áreas dos projetos, a Agenda 2030 permite que projetos sejam pensados transversalmente, aproveitando-se as sinergias entre os ODS e consolidando uma rede de extensão universitária (CABRAL; GEHRE, 2020).

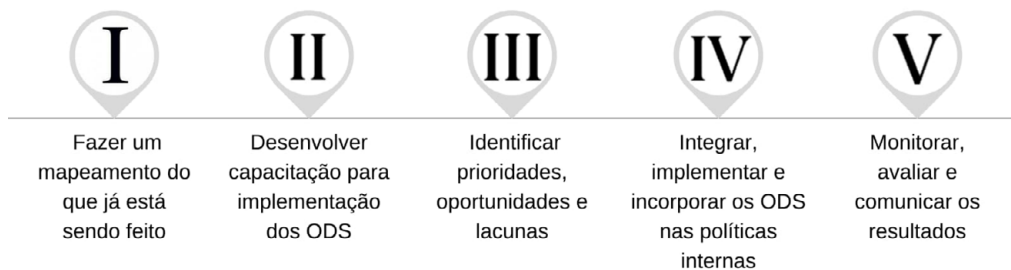
Destaca-se que, no ano de 2020 observou-se 69 projetos relacionados à pandemia do Covid-19, direcionados à distribuição de máscara e álcool gel; compartilhamento de informações e esclarecimentos sobre o contágio do Coronavírus; e projetos de apoio

psicológico e social. Frente a essa realidade, Belluzzo (2018), afirma que a educação requer uma pedagogia transformadora orientada para a ação, participação e a colaboração na solução de problemas da sociedade.

As atividades de extensão universitárias desempenham importante função sobretudo quando se conectam com a sociedade, pois compartilham diferentes saberes e práticas essenciais à construção de uma sociedade participativa no processo de desenvolvimento sustentável. De acordo com De Deus (2018, p. 628), “a transformação está na gênese das atividades universitárias, especialmente da extensão, que carrega uma visão de mundo construída no contexto acadêmico que transforma e, se transforma, reforma e se reforma constantemente”.

Por fim, é importante que todas as universidades comecem o processo de implementação dos ODS independentemente da existência de políticas públicas brasileiras que norteiam as propostas da Agenda 2030, pois tal questão caminha a passos lentos no Brasil. Dessa forma, sugere-se por meio da Figura 6, algumas ações que orientem as universidades a iniciarem esse processo de implementação dos ODS.

Figura 6. Processo sugestivo de implementação dos ODS nas universidades.



Fonte: elaborada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 5 anos da criação da Agenda 2030, a Universidade Federal do Espírito Santo realizou ações de gestão, projetos de pesquisa e extensão que possuíam alguma relação com os propósitos dos ODS. Tais atividades não foram desenvolvidas visando o alcance específico de algum ODS, mas contribuíram direta e indiretamente para tal. Foram cerca de 85 ações de gestão realizadas por ano, das quais proporcionaram em cinco anos, uma relação com 491 metas brasileiras diferentes, cuja grande maioria eram metas finalísticas.

No que tange aos projetos de pesquisa e extensão, a grande maioria estava voltada para as temáticas de pessoas, prosperidade e planeta. Constatou-se 1.483 projetos de pesquisa relacionados, em sua grande maioria, aos ODS 3 e ODS 4, respectivamente, perfazendo juntos quase 52% do total de projetos de pesquisa. Quanto aos projetos de extensão, foram classificados 977 projetos, dos quais a maioria também se classificou nos ODS 4 e ODS 3, respectivamente, totalizando juntos quase 78% dos projetos de extensão.

Especialmente no ano de 2020, constatou-se empenho da universidade com iniciativas próprias ou em parcerias com outras instituições públicas e privadas, para a execução de ações e projetos que colaboraram com esclarecimentos de informações, controle e prevenção do Covid-19.

A implementação dos ODS nas universidades exige a participação de toda a comunidade acadêmica, num trabalho amplo com desafios sociais, ambientais e econômicos, sendo fundamental pensar holisticamente, transcendendo essa complexidade através do conhecimento, diálogo e da comunicação, que permitirão reflexões acerca das ações que apoiam ou não o cumprimento dos ODS.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da Ufes.

REFERÊNCIAS

BAUTISTA-PUIG, N.; SANZ-CASADO, E. Sustainability practices in Spanish higher education institutions: Na overview of status and implementation. **Journal of Cleaner Production**, n. 295, Elsevier, 2021.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação (Colnfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v.4, n. 1, p. 15-24, jan./jun, 2018.

CABRAL, R.; GEHRE, T. **Agenda 2030: Integrando ODS, Educação e Sociedade**. 1 ed. São Paulo, 2020.

CATARCI, M. Intercultural Education and Sustainable Development. A Crucial Nexus for Contribution to the 2030 Agenda for Sustainable Development. **Social Sciences**. Suíça, n.10, v. 24, 2021.

DE DEUS, S. F. B.; A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço pedagógico**. Passo Fundo, v. 25, n. 3, set./dez, 2018.

DELGADO, D. L.; GERRA, E. M. L.; ACOSTA, R. H.; DELGADO, L. H. M. Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a partir de um Centro de Estudos Universitários. **Mendive**, Pinar del Río, v. 18, n. 2, jun, 2020.

DENNY, D. M. T.; PAULO, F. R.; CASTRO, D. Blockchain e Agenda 2030. **Revista brasileira de políticas públicas**, Brasília, v. 7, n. 3, 2017.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 (GTSC A2030). **IV Relatório luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil**, 2020. Disponível em:<<https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2020/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – Ipea. ODS – **Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2018.

LEAL FILHO, W.; FRANKENBERGER, F.; SALVIA, A. L.; AZEITEIRO, U.; ALVES, F.; CASTRO, P.; WILL, M.; PLATJE, J.; LOVREN, V. O.; BRANDLI, L. PRICE, E.; DONI, F.; MIFSUD, M.; ÁVILA, L. V. A framework for the implementation of the Sustainable Development Goals in university programmes. **Journal of Cleaner Production**, n. 299, Elsevier, 2021.

RANGEL, A. M. P.; AGUIRRE, M. T. H.; ZAPATA, O. S.; PENAGOS, W. M. M.; RESTREPO, M. M. C. Compromiso de las universidades colombianas con la sustentabilidad. **Educación y Educadores**, v. 23, n. 2, ago, 2020.

PUPO, N. I. L.; DOMINGUEZ, M. I. C.; SOSA, D. C.; PALMA, M. I. R. Investigación en la Universidad de Holguín: compromiso con la Agenda 2030 para el desarrollo sostenible. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 19, n. 1, abril, 2018.

SANCHES-CARRILLO, J. C.; CADARSO, M. A.; TOBARRA, M. A. Embracing higher education leadership in sustainability: A systematic review. **Journal of Cleaner Production** n. 298, Elsevier, 2021.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, maio, 2012.

Sustainable Development Solutions Network Australia/Pacific (SDSN). **Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector.** Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne, 2017.

_____. **Accelerating Education for the SDGs in Universities: A guide for universities, colleges, and tertiary and higher education institutions.** New York, 2020.

TOMMASIELLO, M. G. C.; GUIMARÃES, S. S. M. Sustentabilidade e o papel da universidade: desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade democrática? **Revista de Educação do Cogeime**, ano 22, n. 43, julho/dezembro, 2013.

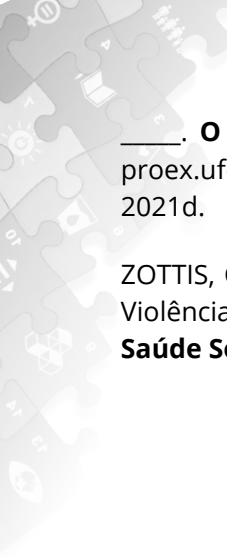
UFES – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFES 2021 - 2030.** Disponível em: <https://pdi.ufes.br/sites/pdi.ufes.br/files/field/anexo/minuta_pdi_2021-2030.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

_____. **Relatório de Sustentabilidade UFES 2019.** Disponível em: <<https://internacional.ufes.br/pt-br/sustentabilidade>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

_____. **Instituição.** Disponível em: <<https://www.ufes.br/institui%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 09 jul. 2021a.

_____. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<https://ods.ufes.br/pt-br/conteudo/ufes-e-segunda-melhor-universidade-do-brasil-em-relacao-aos-ods>>. Acesso em: 19 jul. 2021b.

_____. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<https://ods.ufes.br/pt-br/conteudo/ufes-passa-integrar-rede-de-solucoes-para-o-desenvolvimento-sustentavel-sdsn>>. Acesso em: jul. 2021c.



____. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <<https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>>. Acesso em 12 ago. 2021d.

ZOTTIS, G. A. H.; CUNHA, L. L.; KREBS, L. F.; ALGERI, S.; FLORES, R. Z. Violência e Desenvolvimento sustentável: o papel da universidade. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 33-41, dez, 2005.